

Revista de Catequese

Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL
São Paulo, *Campus* Pio XI: Curso de Teologia
Disponível em: <https://revista.unisal.br/catequese/index.php/rcu/index>

V. 1, n. 2, jul./dez., 2023, p. 30-45.

DIÁLOGO ENTRE A METODOLOGIA CATEQUÉTICA DE SANTO AGOSTINHO E A CATEQUESE DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

DIALOGUE BETWEEN THE CATECHETICAL METHODOLOGY OF SAINT AUGUSTINE AND THE CATECHESIS OF INITIATION INTO CHRISTIAN LIFE

*Sandra Regina Schulz Reiser**

RESUMO: A iniciação cristã constitui um dos maiores desafios pastorais da atualidade, o que destaca a relevância de oportunizar a catequese, inspirada no catecumenato, à serviço da iniciação cristã, tanto para os que foram batizados e não suficientemente catequizados, como para os não batizados. Esta pesquisa, de caráter bibliográfico, aborda a importância da obra *De Catechizandis rudibus*, a instrução dos catecúmenos: teoria e prática da catequese, de Santo Agostinho (354-430), na catequese de iniciação à vida cristã. O diálogo com a metodologia catequética de Santo Agostinho revela que as dificuldades manifestadas à época da obra podem ser comparadas com as que são enfrentadas atualmente e que estão diretamente relacionadas com o delicado e complexo processo de comunicação e de transmissão da fé.

Palavras-chave: Catequese; catecúmeno; Santo Agostinho; Iniciação à Vida Cristã; fé.

ABSTRACT: Christian initiation constitutes one of the greatest pastoral challenges today, highlighting the relevance of providing catechesis, inspired by the catechumenate, in the service of Christian initiation, both for those who have been baptized and not sufficiently catechized, and for the unbaptized. This bibliographic research addresses the importance of the work *De Catechizandis Rudibus*, “On the Catechizing of the Uninstructed,” by Saint Augustine (354-430), in the catechesis of initiation into Christian life. The dialogue with the catechetical methodology of Saint Augustine reveals that the difficulties manifested at the time of his work can be compared with those faced today and are directly related to the delicate and complex process of communication and transmission of faith.

Keywords: Catechesis; catechumen; Saint Augustine; Initiation into Christian Life; faith.

* Especialista em Catequese - Iniciação à Vida Cristã pela Faculdade Católica de Santa Catarina (2018). Licenciada em Letras. Coordenadora da Comarca de Navegantes, Diocese de Blumenau.

INTRODUÇÃO

...Deus que de tal forma nos amou
que enviou o seu único Filho para
- humildemente revestido de nossa mortalidade –
morrer tanto pelos pecadores como para os pecadores.
Há muito tempo - desde o início dos séculos - a
grandeza desse mistério não cessa de ser
prefigurada e prenunciada.
Santo Agostinho, 1978, p. 73-74.

Santo Agostinho revela que nos desígnios de Deus se totalizam e se recapitulam o ontem, o hoje e o amanhã. Acredita-se que o século XX foi marcado por algumas transformações como o progresso tecnológico-científico, explosão demográfica, urbanização e secularização, fruto do positivismo e do tecnicismo, massificação, anonimato, consumismo, libertinagem moral, violência coletiva, desigualdades chocantes, além de diversos tipos de neopaganismo e formas fanáticas e sectárias de religiosidade.¹ Esses acontecimentos exigiram uma redescoberta da importância fundamental da iniciação cristã e do lugar primordial que cabe a catequese na transmissão da fé para a comunidade, que, conforme citado por Agostinho, se dá orientada para Deus.

Nesta concepção, na história da Igreja, a obra *A instrução dos catecúmenos: teoria e prática da catequese*² pode ser considerada o que de melhor a Igreja adquiriu nos primeiros quatro séculos de experiência catequética. Por conseguinte, este estudo, a partir de uma abordagem qualitativa e utilizando-se do método de análise de conteúdo segundo Bauer³, pretende tecer um diálogo entre a metodologia catequética de Santo Agostinho e a atual proposta de catequese de iniciação à vida cristã (estudos correlatos), com o intuito de destacar o quanto essa obra ainda contribui para a reflexão catequética em nossos dias.

Tem-se que a fé cristã não é somente uma doutrina, uma sabedoria, um conjunto de regras morais e uma tradição. A fé cristã é um encontro real, uma relação com Jesus Cristo. Portanto, transmitir a fé significa criar em cada lugar e em cada tempo as condições para que este encontro entre os homens e Jesus aconteça, já que no centro da iniciação à vida cristã está uma pessoa.

¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese renovada: orientações e conteúdo*. Documento aprovado pelos bispos do Brasil na 21ª Assembleia Geral, 15 de abril de 1983. São Paulo: Paulinas, 1984.

² SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos: teoria e prática da catequese*. Trad. Maria da Glória Novak. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1978. (Fontes da Catequese 7).

³ BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008, p. 189-217.

Assim, a catequese é a educação sistemática e progressiva da fé, aliada a um processo contínuo de amadurecimento da própria fé, sendo vital para o crescimento espiritual e a integração dos novos convertidos na igreja, que se inicia com o batismo e continua ao longo da vida cristã.

1. A CATEQUESE DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

*Que maior causa pode haver da vinda do Senhor
senão mostrar-nos Deus o seu amor.*
Santo Agostinho, 1978, p. 41.

A consciência de ampliar o paradigma da transmissão da fé passou a ser discutida na Igreja a partir de 1950. O Concílio Ecumênico Vaticano II deu o impulso renovador à catequese evangelizadora, catequese missionária e catequese iniciática, são expressões que surgiram para substituir a doutrina sacramentalista.⁴ Uma contribuição incalculável neste processo foi a Exortação Apostólica de Paulo VI, de 1975 sobre evangelização, intitulada *Evangelii Nuntiandi* (EM), sendo outros marcos fundamentais no pós-Concílio sobre a iniciação à vida cristã, o Sínodo dos Bispos sobre a Catequese, em 1977 e a Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* (CT), de 1979. No Brasil, o marco decisivo e referencial para a renovação catequética é o documento Catequese Renovada (CR) aprovado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 15/04/1983.⁵

Esse movimento trouxe a valorização da comunidade eclesial como locus da iniciação na fé. A comunidade é considerada o primeiro ministério na iniciação cristã. Em vista disso, ela desempenha um papel importante num itinerário catecumenal, pois “como discípula missionária e a concretização da igreja que é mãe, a comunidade de fé preocupa-se em gerar novos cristãos e fazer com que permaneçam ligados à videira, se convertam, enraízem a conversão e produzam frutos do amor serviço”⁶.

Destaca-se que a iniciação à vida cristã é um processo que faz da pessoa um membro do corpo eclesial, dando-lhe consciência do seu ser cristão, pois o iniciado na fé recebeu nova identidade. “O processo iniciático traz uma transformação no seu pensar, nas suas relações e

⁴ REINERT, João Fernandes. *Paróquia e iniciação cristã: a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal*. São Paulo: Paulus, 2015.

⁵ *Ibid.*, 2015.

⁶ SILVA, Marlene Maria; REZENDE, Rita de Cássia Pereira; PAIVA, Vanildo de. *O processo de formação da identidade cristã: roteiros e reflexões para retiros e formação de catequistas com inspiração catecumenal*. São Paulo: Paulus, 2014, p. 132.

no seu agir, tornando o cristão consciente de que ele age em conjunto com os demais cristãos na Igreja como corpo coletivo”⁷.

O Diretório Nacional⁸ situa a catequese na missão evangelizadora da Igreja, conferindo-lhe a tarefa de anunciar o evangelho em terras já evangelizadas, dando importância ao primeiro anúncio entendido como anúncio querigmático. Roberto Nentwig explica que o anúncio querigmático não é uma comunicação de verdades teóricas, nem de uma lei fria, mas de uma experiência de vida explicitada pela comunidade evangelizadora: “Ser cristão não é uma carga, mas um dom: Deus Pai nos abençoou em Jesus Cristo, seu Filho, Salvador do mundo”.⁹ O objetivo é contribuir para que aconteça o encontro com o Senhor, na adesão ao seu Reino na Igreja e no mundo: “ao início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá à vida um novo horizonte e, dessa forma, o rumo decisivo”.¹⁰

Agostinho acreditava que tudo na instrução religiosa que se conta deve se reportar ao amor de Deus. Para o Bispo de Hipona, Cristo veio principalmente para que o homem soubesse o quanto Deus o ama e soubesse, a fim de abraçar-se neste amor, amar o próximo de igual forma. Para tanto, considerava cristão aquele que está encarnado pelo sentimento do amor de Deus, pois a fé está na alma que crê, cabendo a Igreja, por meio deste amor e fé, congregar todos os povos.

No entanto, para que o cristão entenda o que significa encarnar em si os sentimentos do amor de Deus, é necessária uma formação religiosa sólida mais do que em outros tempos, tendo em vista que os católicos têm se afastado do Evangelho, das celebrações dominicais e estando distanciados da fé, não raro, não conhecem Jesus Cristo¹¹. Nesse sentido, o Documento de Aparecida¹² é enfático ao falar da necessidade urgente de assumir o processo iniciático na evangelização:

⁷ NENTWIG, Roberto. *Iniciação à comunidade cristã: a relação entre comunidade evangelizadora e o catecumenato de adultos*. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 58.

⁸ O Diretório Nacional da Catequese (DNC) foi lançado em 25 de outubro de 2006 e representa um esforço de adaptação à realidade do Brasil do Diretório Geral de Catequese, com as adaptações necessárias que reflitam a caminhada da Igreja e o movimento catequético brasileiro nos últimos cinquenta anos. REINERT. *Paróquia e iniciação cristã*, p. 19.

⁹ NENTWIG. *Iniciação à comunidade cristã*, p. 96.

¹⁰ *Ibid.*, p.96.

¹¹ CARMO, Solange Maria do. *Catequese no mundo atual: crises, desafios e um novo paradigma para a catequese*. São Paulo: Paulus, 2016.

¹² CELAM. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2008, p. 135.

Ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e convidando-as para seu seguimento, ou não cumpriremos nossa missão evangelizadora. Impõe-se a tarefa irrenunciável de oferecer uma modalidade de iniciação cristã, que além de marcar o quê, também dê elementos para o quem, o como e onde se realiza.

Como se percebe, a Igreja está atenta ao fato de que muita gente é batizada e até recebe os sacramentos, mas ainda não fez uma adesão de fé em Jesus Cristo. Talvez esse seja o maior desafio da catequese e de toda a evangelização. “A fé não é um conhecimento de verdades, mas crer numa pessoa, Jesus Cristo. É um encontro com Jesus. E somente Jesus é capaz de modificar os rumos da vida. Uma pessoa de fé, aderiu Jesus Cristo como meta de vida”.¹³ Dessa forma, a catequese constitui o meio mais adequado para a iniciação e instrução dos cristãos. Isto porque ela é uma arte que ilumina e robustece na fé, nutrindo os homens com a vida segundo o espírito de Cristo.¹⁴

Jesus Cristo é o centro e a fonte da catequese, o mistério da Santíssima Trindade da qual ele é parte integrante é o centro da fé e de toda a vida cristã. Esse mistério de amor, de comunhão e de participação entre as pessoas da Santíssima Trindade é a inspiração e a motivação de pertença, comunhão e participação de que somos chamados a viver em nossas comunidades paroquiais. Essa comunhão deve estar refletida nas relações pessoais de cada dia, o que inclui a convivência social, política e econômica, de tal forma que a vida de cada um de nós seja reflexo do amor trinitário do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Jesus, em cada gesto, palavra e atitude nos ensina que a vida vivida na Trindade é a fonte e a meta da nossa vida e, portanto, também da catequese.¹⁵

Realmente, é necessário que a catequese seja concebida como um caminho de crescimento, amadurecimento pessoal e comunitário, adesão consciente e feliz a Cristo e não mera transmissão da doutrina da fé.

É mais que urgente pensar numa catequese mais “enxuta”, voltada para o essencial, sem tantos conteúdos que “congestionam” o processo de descoberta e experiência de Deus. Se a vinculação da pessoa se der pelo caminho do amor, é certo que muitos conteúdos serão aprendidos ao longo da vida do cristão, com disposição e alegria!¹⁶

¹³ KESTERING, Dom Juventino. *Catequese de A a Z*. Florianópolis: Nova Letra, 2016, p.127.

¹⁴ LOPES, Eliseu Teixeira. *A pedagogia catequética segundo o “De catechizandis rudibus” de Santo Agostinho*. Mestrado Integrado em Teologia (1.º grau canônico). Universidade Católica Portuguesa Faculdade de Teologia. Lisboa, 2012.

¹⁵ CARVALHO, Humberto Robson de. *Ministério do catequista: elementos básicos para a formação*. São Paulo: Paulus, 2015.

¹⁶ SILVA; REZENDE; PAIVA. *O processo de formação da identidade cristã*, p. 51.

Fundamentar a fé é também um dos pilares da instrução dos catecúmenos de Santo Agostinho. Conforme é demonstrado a seguir, o Bispo de Hipona acreditava na relação mútua e fecundante entre razão e fé, entre pensar e crer; pois “justamente deste equilíbrio instável entre razão e fé que se vislumbra, dentro dos limites da condição humana, o mistério de Deus”.¹⁷

2. DE CATECHIZANDIS RUDIBUS: A INSTRUÇÃO DOS CATECÚMENOS DE SANTO AGOSTINHO

*“... a vontade está pronta para a catequese
e poderá ser assimilado com agrado aquilo que,
diligente e alegremente, prorrompe da abundância da caridade.
(Santo Agostinho, 1978, p. 41.)*

Santo Agostinho, além de pastor, foi um grande catequista, um dos primeiros a teorizar sobre o modo de exercer e viver a experiência catequética. Para ele, catequizar é uma experiência que brota da caridade, fruto do coração puro e da fé sincera do cristão. *De catechizandis rudibus* pode ser considerada uma metodologia para uma renovação da catequese na Igreja, já que apresenta o processo de formação inicial pelo qual o homem deveria passar para se tornar cristão.¹⁸

A obra trata-se da resposta de Santo Agostinho ao diácono Deogratias de Cartago, que apesar da reputação de sólido conhecimento da fé e de talento para falar, sentia-se diminuído e cheio de desgosto porque ignorava a maneira exata de catequizar. Para melhor entender a resposta de Agostinho, convém ter presente as dificuldades expressas por Deogratias:

- a) Dificuldade quando tem que expor adequadamente as verdades cristãs;
- b) não saber como começar nem terminar a exposição catequética;
- c) durante uma exposição longa, o diácono Deogratias sentia-se insatisfeito e aborrecido (este era um problema tanto para ele como também para seu auditório).¹⁹

Diante da importância do assunto, Santo Agostinho redigiu, em resposta, um tratado teórico e prático sobre o modo de catequizar:

Pede-mes, irmão Deogratias, que te escreva algo que te ajude na instrução dos catecúmenos. Dize-me que, frequentemente, em Cartago, onde és diácono, são-te encaminhados os que devem receber a primeira instrução catequética – pela consideração da tua fecunda capacidade de catequizar, pela solidez, da tua fé, pela doçura da tua palavra: e tu, quase sempre, te angustias procurando

¹⁷ CANDIDO, Edinei da Rosa. Santo Agostinho, bispo de Hipona: pensador do ocidente. *Cadernos Patrísticos*, Florianópolis, v. 8, n. 14, 2014, p. 25

¹⁸ LOPES. *A pedagogia catequética segundo o “De catechizandis rudibus” de Santo Agostinho*.

¹⁹ *Ibid.*, p. 43.

a maneira exata pela qual deva ser ensinada essa doutrina que, pela fé, nos torna cristãos. (...) ao terminá-la, devemos dirigir uma exortação ao nosso ouvinte ou tão-somente ensinar-lhe os preceitos cuja observância aprenderá a acreditar na vida e na revelação cristã.²⁰

Fitzgerald reforça que a resposta de Agostinho a Deogratias é uma obra cuja grande acessibilidade e utilidade prática reside na sua originalidade e profundidade.²¹ Como em muitos outros escritos, Agostinho demonstrou uma criatividade notável. O *De catechizandis rudibus* é uma obra muito importante, pois é um dos primeiros escritos a refletir sobre a catequese e sobre o catequista. Além disso, sua proposta de catequese contempla trajetórias históricas que, pela primeira vez, vão além da história bíblica e também incluem a história da Igreja, algo bastante incomum para época.

É importante notar que na pessoa do diácono Deogratias estão representados todos os demais catequistas e todos aqueles que, na Igreja, têm a missão de instruir aqueles que querem tornar-se cristãos e aprofundar a fé, mas que muitas vezes experimentam as mesmas dificuldades e obstáculos ao longo da exposição catequética.²²

Dado que o objetivo da instrução catequética era preparar o homem e formá-lo de acordo com a doutrina cristã, Santo Agostinho afirmava que se o homem buscasse o aperfeiçoamento durante sua vida poderia alcançar o descanso eterno prometido por Deus e pregado pelo cristianismo. À vista disso, propunha que a Bíblia²³ fosse o referencial formativo a ser utilizado na instrução dos catecúmenos, afirmando que: “tudo quanto outrora foi escrito para nossa instrução, como prefiguração nossa; e tudo aconteceu para nosso exemplo; e foi escrito para nós, que tocamos o fim dos tempos”.²⁴

Agostinho considerava que era por meio da Bíblia que a Igreja podia fazer-se conhecer. Ademais a Escritura possibilitava o conhecimento de Deus, necessário para a salvação do homem, ocupando um lugar central no pensamento da catequese. Ela é como que a bússola que orienta e todos os que são instruídos, além do próprio catequista, são chamados a escutar a Palavra de Deus e alimentarem-se constantemente dela. “É necessário comunicar e transmitir a

²⁰ SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos*, p. 33-34.

²¹ FITZGERALD, Allan D., O.S.A. *Diccionario de San Agustín*: San Agustin a traves del tempo. Monte Carmelo, 2001.

²² LOPES. *A pedagogia catequética segundo o “De catechizandis rudibus” de Santo Agostinho*.

²³ SOUZA, Mariana Rossetto de.; PEREIRA MELO, José Joaquim. *Santo Agostinho e a instrução dos catecúmenos: a bíblia como fonte formativa. VIII Jornada de Estudos Antigos e Medievais. I Jornada Internacional de Estudos Antigos e Medievais. O conhecimento do homem e da natureza nos clássicos. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/29504230-Santo-agostinho-e-a-instrucao-dos-catecumenos-a-biblia-como-fonte-formativa.html>>. Acesso em: 20 jan. 2024.*

²⁴ SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos*, p. 40.

Palavra de Deus a todos, sobretudo aos rudes, que precisam encontrar o caminho da fé e do seguimento de Cristo”.²⁵

E é exatamente neste processo de comunicação e transmissão da fé que considerava que se encontram as dificuldades:

Na verdade, o que mais te ouço lamentar é que a tua palavra te parece vulgar e sem elevação quando inicias alguém no cristianismo. Sei que isto não se prende tanto ao que deves dizer – pois és suficientemente preparado e instruído – nem à pobreza da própria educação, mas ao enfado do teu espírito.²⁶

O domínio seguro da matéria da fé a expor durante a catequese não era, ao que tudo indica, um problema maior para Deogratias, pois ele tinha conhecimento e discurso persuasivo. Aparentemente, as dificuldades residiam em transmitir e expor adequadamente as verdades da fé. Ao aborrecimento do catequista e, naturalmente, da catequese, Agostinho enumera seis causas:

- a) Muitas vezes as palavras do catequista e, naturalmente, da catequese pareciam ser desprezíveis, provocando nele um vazio interior;
- b) Pelo fato de o ouvinte não captar o ensinamento do catequista, obrigava este a “descer” do mundo da meditação dos mistérios da fé à vida real dos seus ouvintes, para que eles pudessem entender os conteúdos da mensagem;
- c) Aborrece repetir muitas vezes as mesmas coisas;
- d) Ao fazer uma improvisação oral ou escrita o catequista pode, em muitas ocasiões, correr o risco de chocar os seus ouvintes, tornando menos íntegra a verdade da sua exposição;
- e) A tristeza e o desagrado que o catequista sente por ter de suspender um trabalho que estava a fazer para se dedicar à catequese;
- f) A dificuldade em pronunciar um discurso sereno e agradável devido aos escândalos dos ímpios que faziam parte do grupo da catequese.²⁷

Perante estes aborrecimentos, Agostinho sugere remédios e recomendações psicológicas que ajudam a ultrapassar as dificuldades encontradas na explicação da fé, especificamente com relação às seis causas supracitadas, a saber:

1) Remédio contra a primeira causa – do enfado do espírito do catequista: compreender o amor. “Se realmente o espírito se regozija nos santuários puríssimos, também se encanta em compreender o amor”.²⁸ A primeira tarefa do catequista para superar as dificuldades na hora de comunicar a fé consiste, inicialmente, em convencer-se de que o trabalho realizado é uma obra de misericórdia, que deve ser apresentado com humildade. O catequista deve, com amor

²⁵ LOPES. *A pedagogia catequética segundo o “De catechizandis rudibus” de Santo Agostinho*, p. 80-81.

²⁶ SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos*, p. 53.

²⁷ LOPES. *A pedagogia catequética segundo o “De catechizandis rudibus” de Santo Agostinho*, p. 64-65.

²⁸ SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos*.

fraterno, aproximar-se dos seus ouvintes buscando uma relação próxima e solidária que acaba por reverberar novidades na sua própria abordagem.²⁹

2) Remédio contra a segunda causa - da incompreensão - embora tudo seja dito corretamente e segundo a verdade, algo choca ou confunde o ouvinte, algo que ele não entende, ou que é áspero pela própria novidade, Agostinho sugere paciência e caridade. “O trabalho é realmente bom quando a intenção do trabalhador é estimulada pela caridade”.³⁰ Se o desalinho parecer sanável, deve ser remediado imediatamente com abundância de exemplos e argumentos. Do contrário é recomendável invocar a Deus que nos fale como queremos, se aceitarmos de bom grado que fale através de nós como podemos (...)”³¹ e assim o catequista temerá menos os êxitos incertos da prática. É a virtude da caridade, inclusive, que move o Bispo a escrever e dedicar o seu trabalho a Deogratias e a toda a Igreja de Cartago.

3) Remédio contra a terceira causa – quando nos desagrada repetir muitas vezes estórias comuns: simpatia e alegria. “Tão poderoso é o sentimento da simpatia que, no momento em que eles são impressionados por nós – que falamos, e nós por eles – que aprendem, *habitamos uns nos outros*”.³²

4) Remédio contra a quarta causa – é realmente difícil continuar falando até o fim proposto, quando não vemos comover-se o ouvinte: acolhida e bom humor. É preciso descobrir por meio de perguntas se o catequizando está compreendendo, e incutir-lhe confiança para que fale sem temor, “devemos, pois, tudo tentar pela palavra: tudo o que possa despertá-lo e como arrancá-lo do seu refúgio”³³.

Santo Agostinho “é consciente de que o desenvolvimento de uma atitude alegre é a condição *sine qua non* para uma boa exposição da catequese. É no clima do bom humor e na alegria com que se fala das coisas de Deus que está o segredo do bom catequista”.³⁴

5) Remédio contra a quinta causa – se o catequista se sente abatido pelo abandono de outra atividade mais necessária: entregar-nos com o coração. “Seja nossa própria ordem a ordem que Deus antepôs a nossa. É mais justo que nós sigamos à vontade d’Ele que Ele a nossa.”³⁵ Diante do desagrado e tristeza por ter que suspender os outros afazeres para se dedicar à catequese, Agostinho sugere que “a única certeza que temos: a certeza de que devemos

²⁹ LOPES. *A pedagogia catequética segundo o “De catechizandis rudibus” de Santo Agostinho*.

³⁰ SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos*, p. 58.

³¹ *Ibid.*, p. 58.

³² SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos*, p. 59.

³³ *Ibid.*, p. 60.

³⁴ LOPES. *A pedagogia catequética segundo o “De catechizandis rudibus” de Santo Agostinho*, p. 77.

³⁵ SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos*, p. 63.

entregar-nos com o coração cheio de piedade, e com a mais sincera caridade ao que quer que façamos pelo próximo”.³⁶ Ao agir deste modo o catequista demonstra que prefere fazer a vontade de Deus em detrimento da sua, isto é, ver na ação catequética um ato da vontade de Deus.³⁷

6) Remédio contra a sexta causa – o espírito perturbado por um escândalo não consegue manter um diálogo sereno e agradável: caridade. “Um escândalo nos contrista quando acreditamos ou vemos que o autor perece, ou faz perecer um fraco. E aquele que vem para ser iniciado na fé – esperando-se que possa fazer progressos – dissipará a dor causada pelo faltoso.”³⁸ Seja por causa de algum escândalo ou erro por parte do catequista ou do catequizando, o amor e a misericórdia pela iniciação cristã devem ser tão grandes que servem de consolo para a tristeza.

O Bispo de Hipona alerta que, conforme mencionado na epígrafe, embora a caridade deva ser praticada para com todos, a todos não se aplica o mesmo remédio:

... assim também, a mesma caridade gera a uns, torna-se fraca em relação a outros, procura edificar a uns, teme ferir a outros; inclina-se diante de uns, ergue-se diante de outros; com uns carinhosa, com outros severa, de nenhum inimiga, de todos é mãe. E aquele que não tem experiência dessa caridade, ao ver-nos, julga-nos felizes porque se alegra o pouco talento que nos foi dado em tornar-se conhecido, com louvores pela boca da multidão.³⁹

Ressalte-se que as dificuldades manifestadas por Deogratias são muito parecidas com as encontradas no tempo presente, já que tem a ver com o processo de comunicação e, principalmente, transmissão da fé, o que reforça a importância de métodos, novas linguagens e modos de comunicação da fé.⁴⁰ Atenta-se para o fato de que os tempos mudaram, mas a catequese não. A Igreja ainda se encontra em situação missionária com um sistema catequético elaborado para nutrir e não propor a fé. No entanto, e não raro, os próprios pais não são evangelizados o suficiente para comunicar a experiência da fé cristã a seus filhos, o que resulta num descompasso perigoso.⁴¹

Destarte, a obra *De catechizandis rudibus* pode nos oferecer uma série de conselhos pedagógicos sobre a maneira de fazer catequese, com remédios práticos que servem para formar

³⁶ SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos*, p. 63.

³⁷ LOPES. *A pedagogia catequética segundo o “De catechizandis rudibus” de Santo Agostinho*.

³⁸ SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos*, p. 64.

³⁹ *Ibid.*, p. 67.

⁴⁰ LOPES. *A pedagogia catequética segundo o “De catechizandis rudibus” de Santo Agostinho*.

⁴¹ CARMO, Solange Maria do. *Catequese no mundo atual: crises, desafios e um novo paradigma para a catequese*. São Paulo: Paulus, 2016.

cristãos firmes e conscientes, em tempos em que a opção religiosa é uma escolha e não simplesmente tradição e imersão cultural,⁴² conforme a seguir é demonstrado.

3. DIÁLOGO ENTRE *DE CATECHIZANDIS RUDIBUS* E A CATEQUESE DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Na medida em que desejo ver distribuída a riqueza do Senhor, sabendo que companheiros meus no trabalho da Igreja enfrentam dificuldades ao distribuí-la, devo fazer tudo o que esteja ao meu alcance para que possam fazer mais fácil e livremente aquilo que diligente e ardorosamente desejam.
Santo Agostinho, 1978, p. 34-35.

Por volta de 405, Agostinho já reconhecia a existência de contratempos que permeiam a catequese de iniciação à vida cristã. Acreditamos que, no tempo atual, um dos desafios que o catecumenato enfrenta é o de formar catequistas não somente para *a*, mas *na* proposta catecumenal, uma vez que uma das problemáticas da execução do catecumenato em determinados ambientes com mentalidade de catequese tradicional, trata-se do mero repasse de conteúdo. Mais do que a falta de vontade dos catequistas, a problemática parece estar na lacuna de formação catecumenal.⁴³

Para Agostinho, quando “a enunciação é muito diferente do pensamento, aborrece falar e agradaria calar!”⁴⁴ Nessa lógica, para combater o enfado do espírito, o catequista da catequese de iniciação à vida cristã necessita aprofundar a sua fé cristã, introduzir no mistério, pois somente a formação e experiência de Jesus Cristo, compreendidos e vivenciados com amor possibilitarão assumir o chamado com entusiasmo e realização vocacional.⁴⁵

Outro aspecto relevante abordado por Deogratias diz respeito à incompreensão da catequese, pois embora tudo seja dito corretamente e segundo a verdade, algo pode chocar ou se fazer incompreendido na iniciação cristã. Neste caso, por analogia, propõe-se o diálogo desta inquietação com a catequese dos adultos, que apesar de todos os avanços já conquistados, ainda permanece frágil e pouco cuidada: “não são poucos os que reclamam que a linguagem religiosa

⁴² LOPES. *A pedagogia catequética segundo o “De catechizandis rudibus” de Santo Agostinho*.

⁴³ REINERT, João Fernandes. *Paróquia e iniciação cristã: a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal*. São Paulo: Paulus, 2015.

⁴⁴ SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos*, p. 55.

⁴⁵ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de catequese*. Documento da CNBB 84. Brasília: CNBB, 2006.

não comunica mais, que a catequese responde perguntas que ninguém faz e pelas quais ninguém tem interesse”.⁴⁶

Agostinho propõe paciência e caridade. “O trabalho é realmente bom quando a intenção do trabalhador é estimulada pela caridade”.⁴⁷ O adulto busca a iniciação à vida cristã por decisão pessoal, procurando o sentido da vida, do mundo, da morte, que não encontra em si e nas propostas do mundo. Portanto, o desafio catequético exigido é propor a fé. “Não é ensinar, nem impor verdades, nem apenas construir a fé por indução a partir de realidades terrenas. Propor é estar convencido de que, neste mundo em crise, continua possível a experiência de Deus e de seu amor”.⁴⁸

Veja-se que o remédio da segunda causa dialoga com o remédio contra a terceira causa do enfado, pois o desagrado em repetir muitas vezes estórias comuns para adultos, pode ser combatido com paciência, caridade, alegria e simpatia. Lima propõe que “o catequista seja alegre mensageiro de propostas positivas, guarda do bem e beleza que provém do Evangelho; adapte a própria linguagem e significados a seus interlocutores, além de pedagogo seja sobretudo, mistagogo”.⁴⁹

Já se percebeu que a crise da catequese se assenta sobre o questionamento acerca do que é transmitido. Parece que o que está sendo transmitido perdeu sua importância para o mundo.⁵⁰ Nesta circunstância o desafio para caminhada catequética é encantar as pessoas: dos que não estão procurando um sentido de vida, até os que a fé cristã, da forma que lhes foi apresentada, não foi eficiente a ponto de lhes conferir o sentido último.⁵¹

Santo Agostinho prescreve que se deve “tentar pela palavra tudo o que possa despertar o ouvinte, como que arrancá-lo de seu refúgio”.⁵² Silva, Rezende e Paiva recomendam que os catequistas sejam cuidadores da vida dos catequizando, no sentido de encorajar, animar e até em algumas circunstâncias, carregar no colo, aconchegar, proteger e acarinhar, pois, apontam sempre para a vida plena e feliz garantida pela entrega da vida do Pastor que se fez cordeiro imolado pelo seu rebanho.⁵³

⁴⁶ CARMO. *Catequese no mundo atual*, p. 27.

⁴⁷ SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos*, p. 58.

⁴⁸ CARMO. *Catequese no mundo atual*, p. 136.

⁴⁹ LIMA, Luiz Alves de. *A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã*. São Paulo: Paulus, 2016, p.237.

⁵⁰ CARMO. *Catequese no mundo atual*.

⁵¹ SIQUEIRA. Isabel Cristina A. *O sentido da vida na catequese*. São Paulo: Paulus, 2014.

⁵² SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos*, p. 60.

⁵³ SILVA; REZENDE; PAIVA. *O processo de formação da identidade cristã*.

Em tempo, o quinto remédio – contra o pesar do abandono de outra atividade para dedicar-se a catequese, conversa com a mensagem da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, do Papa Francisco, no que tange a educação dos filhos. Sabe-se que o percurso de transmissão da fé se vê cada vez mais dificultado pelos horários de trabalho, pela complexidade do mundo e o ritmo frenético para sobreviver.⁵⁴ Neste cenário, a família é chamada a ser lugar de iniciação, onde se aprende a rezar e a viver os valores da fé. Aos pais cristãos cabe a primeira responsabilidade pela formação de seus filhos no seguimento de Jesus Cristo. E Agostinho propõe que este tempo de educação e dedicação para os filhos e para o catequizando, como qualquer que façamos ao próximo e principalmente ao Senhor, deve ser uma entrega de coração, cheio de piedade e com a mais sincera caridade. “Há muitos planos no coração do homem, mas o desígnio do Senhor permanece eterno”.⁵⁵

Por fim, o sexto remédio contra o espírito perturbado por um escândalo pode servir para o cristão abalado pelas notícias sobre a decadência do cristianismo. Igrejas tradicionais encontram-se “esvaziadas e seus templos são vendidos para se transformarem em cinemas, bares, estúdios, teatros, restaurantes”.⁵⁶ Sob um contexto abrangente, a situação desencoraja ou serve de motivação para as que pessoas desistam de seguir a Cristo e transmitir a sua fé. Santo Agostinho fala que tais acontecimentos “não devem nos dominar, mas sim estimular e encorajar mais”.⁵⁷

A caridade exercida por todo fiel cristão e, particularmente, pelo catequista, é a caridade proposta pela Igreja primitiva na qual a caridade é sinônimo de Deus. “Aquele que não ama não conheceu a Deus, porque Deus é amor” (1Jo 4,8). E Deus é amor, caridade vivenciada na pessoa do próximo; Deus é amor, aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele (1Jo 4,16)”⁵⁸.

Conforme demonstrado, enquanto a Igreja de hoje vai procurando respostas para muitas questões relativas à qualidade evangelizadora sobre a maneira ideal de transmitir a fé e de dar um novo impulso à catequese e à evangelização, a obra *De catechizandis rudibus* pode servir de luz e diretriz para estes desafios, pois modela-se sobre o modo de agir de Deus, que se manifestou através da história da salvação. Convém salientar que “a pedagogia agostiniana não

⁵⁴ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à Vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Documentos da CNBB 107. Brasília: CNBB, 2017.

⁵⁵ SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos*, p. 64.

⁵⁶ CARMO. *Catequese no mundo atual*, p. 22.

⁵⁷ SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos*, p. 64.

⁵⁸ CARVALHO. *Ministério do catequista*, p. 83.

é somente bíblica, pois revela uma psicologia penetrante e perspicaz, que demonstra um conhecimento profundo da realidade humana, mas também uma espiritualidade do catequista”.⁵⁹

CONCLUSÃO

Deus não deve ser amado como algo que se vê com os olhos; deve ser amado como se amam a sabedoria, a verdade e a santidade, a justiça, a caridade.

Santo Agostinho, 1978, p. 104.

A catequese tem uma palavra fundamental para a formação da consciência cristã, a defesa dos valores da vida e o aprofundamento sobre os novos temas em favor ou contra a vida. Santo Agostinho declara que a consciência cristã nos permite experienciar o amor de Deus inteiramente, para além do que se vê com os olhos, pois Ele é sabedoria, verdade santidade, justiça e caridade.

Nada obstante, em que pese o modelo de catequese tradicional ter se tornado insustentável devido ao surgimento de um novo paradigma de iniciar a fé, alicerçado pelo catecumenato, a obra *De catechizandis rudibus* – A instrução dos catecúmenos – escrita por Santo Agostinho, pode ser considerada uma proposta de renovação da catequese na Igreja, já que apresenta o processo de formação inicial pelo qual o homem deveria passar para que se torne cristão.

No processo de comunicação e transmissão da fé é que se encontram as dificuldades da catequese, as quais foram enumeradas na obra: 1) quando as palavras do catequista e, naturalmente, da catequese pareciam ser desprezíveis, provocando no catequista um vazio interior; 2) quando o ouvinte não capta o ensinamento do catequista; 3) quando aborrece repetir muitas vezes as mesmas coisas; 4) quando as palavras não comovem o ouvinte; 5) a tristeza e o desagrado por ter de suspender um trabalho e se dedicar à catequese, e 6) a dificuldade em pronunciar um discurso sereno e agradável devido aos escândalos dos ímpios que faziam parte do grupo da catequese.

Para cada um destes aborrecimentos, o Bispo de Hipona propôs recomendações (remédios) que ajudam a ultrapassar os obstáculos encontrados na explicação da fé, como: a compreensão do amor, paciência, caridade, simpatia, alegria e entrega com o coração.

⁵⁹ LOPES. *A pedagogia catequética segundo o “De catechizandis rudibus” de Santo Agostinho*, p. 127.

O diálogo da obra com alguns problemas encontrados nos dias de hoje no processo de catequese revelou que as dificuldades manifestadas à época são muito parecidas com as atuais, a exemplo da incompreensão do ouvinte, da tristeza do catequista ou da dificuldade na comunicação da fé, e que a metodologia catequética de Santo Agostinho pode representar uma contribuição valiosa para a tarefa evangelizadora da catequese de iniciação à vida cristã.

BIBLIOGRAFIA

- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- CANDIDO, Edinei da Rosa. Santo Agostinho, bispo de Hipona: pensador do ocidente. *Cadernos Patrísticos*, Florianópolis, v. 8, n. 14, 2014.
- CARMO, Solange Maria do. *Catequese no mundo atual: crises, desafios e um novo paradigma para a catequese*. São Paulo: Paulus, 2016.
- CARVALHO, Humberto Robson de. *Ministério do catequista: elementos básicos para a formação*. São Paulo: Paulus, 2015.
- CELAM. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2008.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese renovada: orientações e conteúdo*. Documento aprovado pelos bispos do Brasil na 21ª Assembleia Geral, 15 de abril de 1983. São Paulo: Paulinas, 1984.
- _____. *Diretório Nacional de catequese*. Documento da CNBB 84. Brasília: CNBB, 2006.
- _____. *Iniciação à Vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Documentos da CNBB 107. Brasília: CNBB, 2017.
- FITZGERALD, Allan D., O.S.A. *Diccionario de San Agustín: San Agustin a traves del tempo*. Monte Carmelo, 2001.
- KESTERING, Dom Juventino. *Catequese de A a Z*. Florianópolis: Nova Letra, 2016.
- LIMA, Luiz Alves de. *A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã*. São Paulo: Paulus, 2016.
- LOPES, Eliseu Teixeira. *A pedagogia catequética segundo o “De catechizandis rudibus” de Santo Agostinho*. Mestrado Integrado em Teologia (1.º grau canónico). Universidade Católica Portuguesa Faculdade de Teologia. Lisboa, 2012.
- NENTWIG, Roberto. *Iniciação à comunidade cristã: a relação entre comunidade evangelizadora e o catecumenato de adultos*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- REINERT, João Fernandes. *Paróquia e iniciação cristã: a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal*. São Paulo: Paulus, 2015.
- SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos: teoria e prática da catequese*. Trad. Maria da Glória Novak. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1978. (Fontes da Catequese 7).

SILVA, Marlene Maria; REZENDE, Rita de Cássia Pereira; PAIVA, Vanildo de. *O processo de formação da identidade cristã: roteiros e reflexões para retiros e formação de catequistas com inspiração catecumenal*. São Paulo: Paulus, 2014.

SIQUEIRA, Isabel Cristina A. *O sentido da vida na catequese*. São Paulo: Paulus, 2014.

SOUZA, Mariana Rossetto de.; PEREIRA MELO, José Joaquim. *Santo Agostinho e a instrução dos catecúmenos: a bíblia como fonte formativa. VIII Jornada de Estudos Antigos e Medievais. I Jornada Internacional de Estudos Antigos e Medievais. O conhecimento do homem e da natureza nos clássicos*. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/29504230-Santo-agostinho-e-a-instrucao-dos-catecumenos-a-biblia-como-fonte-formativa.html>>. Acesso em: 20 jan. 2024.